



# NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 128

## 4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

### VIDE, BARATO, POR SI SÓS, SIC

--- *Vide*. Essa expressão é usada amiúde, como imperativo do verbo *ver*. Ex.: *Vide rodapé; vide página 13 etc. Pergunto se o correto não seria vede e em que hipótese devemos usar o vide acertadamente*. Aparecido Ladislau Favini, Campo Mourão/PR

Usa-se **vide** quando se quer remeter alguém a um livro, capítulo, página ou trecho diferente do que se está vendo. Abrevia-se **v.** ou **V.** – inicial maiúscula quando no início da frase.

O imperativo do verbo *ver* de fato é *vede*, que se refere a *vós*, pronome raro no Brasil, o que talvez explique a preferência pelo latim “*vide*”. Melhor seria usar **ver** ou **veja**, por exemplo:

**Veja** pág. 10.

**Ver** bula.

**Ver** referência no final do capítulo.

--- *Gostaria de saber se a palavra barato, referente a preço, tem feminino; por exemplo, a roupa é barata*. Wagner de Jesus Baptista, São Paulo/SP

O adjetivo *barato* tem o feminino *barata*, sim. E tem plural. Ou seja, flexiona em número e gênero quando qualifica um substantivo na sua proximidade [exemplos 1 e 2] ou em frases com verbos de ligação, dos quais **ser** e **estar** são os principais [exemplos 3 a 6]. O mesmo vale para o adjetivo “caro”:

- 1) Eles levam uma vida barata.
- 2) Encontraram diversões baratas na cidade.
- 3) A roupa é muito barata nos nossos estabelecimentos.
- 4) Os pãezinhos estão cada vez mais caros, quando deviam ser baratos.
- 5) As viagens internacionais ficaram mais caras com o aumento do dólar, o que não significa que as nacionais estejam mais baratas.
- 6) Com a redução do IPI, os carros podem ficar mais baratos.



# NÃO TROPECE NA LÍNGUA nº 128

## 4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

*Barato* só não flexiona (permanece no masculino singular) quando é usado adverbialmente, isto é, junto com verbos que não sejam de ligação, como **custar** e **sair**:

A roupa **custa barato**, mas os móveis **custam caro**.

Os tapetes **saíram barato**; as aulas afinal **saíram caro**.

O candidato promete que os itens da cesta básica **custarão mais barato**.

--- A expressão “*por si só*” é usada sempre no singular ou deve também ser flexionada no plural? Por exemplo: *as provas apresentadas, por si só, não foram suficientes para caracterizar o dano*.  
Caroline de Souza, Florianópolis/SC

Deve-se pluralizar a expressão de acordo com o substantivo em referência. Quando reforça o pronome *si* (que serve para singular e plural), a palavra só tem valor adjetivo e é portanto flexionável. É como se disséssemos “a ação por si mesma, as provas por si mesmas, os fatos por si próprios”. Alguns exemplos:

Os **fatos por si sós** recomendam a punição do infrator.

Essas **medidas por si sós** resolverão o caso.

As **provas** apresentadas, **por si sós**, não são suficientes para caracterizar o dano.

--- O que significa a expressão (*sic*) presente em diversos artigos de jornais e revistas? D. P. B., Rio de Janeiro/RJ

O termo **sic** – advérbio latino que quer dizer “assim” – é usado entre parênteses depois de qualquer palavra ou frase que contenha um erro gramatical ou um dito absurdo que o redator quer deixar claro que não é dele, mas sim da pessoa que falou ou escreveu aquilo. Em resumo: ao colocar (**sic**), você mostra ao leitor que é assim mesmo que estava no original, por mais errado ou estranho que pareça. Mas veja bem, não se deve usar (**sic**) a torto e a direito. Ao transcrever um trecho que contenha evidentes lapsos de datilografia ou digitação, é melhor consertá-los. A propósito, e para deixar bem claro: somente erros de ortografia podem ser alterados para conserto (e os de grafia antiga para atualização). Se o autor cometeu muitos erros de outra natureza, é preferível não citá-lo, não é mesmo?

\* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “*Só Vírgula*”, “*Só Palavras Compostas*”